

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Promovendo a saúde mental de profissionais da saúde

Promoting the mental health of health professionals

Promoción de la salud mental de los profesionales de la salud

Thiago Nogueira Silva <sup>1</sup>, Cláudia Mara de Melo Tavares <sup>2</sup>, Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca <sup>3</sup>,  
Marcela Pimenta Muniz <sup>4</sup>, Laís Mariano de Paiva <sup>5</sup>, Verônica de Oliveira Augusto <sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** identifying the requirements and the main measures adopted to promote the mental health of health workers. **Method:** an integrative review conducted in the period from the 1st to 25th August 2014, from the virtual health library in the databases LILACS, MEDLINE and SciELO. There were investigated articles from the last four years in Portuguese. Applying inclusion criteria, it came to a total of 07 articles. **Results:** the promotion of mental health at work becomes of paramount importance to achieve emotional balance of health professionals, as well as to understand the causes of eventual disruptions of this balance. **Conclusions:** it registers the need to put in practice actions that promote the mental health of these subjects. **Descriptors:** Health Promotion, Mental health, Health personnel.

### RESUMO

**Objetivo:** identificar as demandas e principais medidas adotadas para a promoção da saúde mental de trabalhadores da saúde. **Método:** revisão integrativa realizada no período de 01 a 25 de Agosto de 2014, a partir da biblioteca virtual em saúde nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Foram investigados artigos dos últimos 4 anos em português. Aplicados os critérios de inclusão, chegou-se a um total de 07 artigos. **Resultados:** a promoção da saúde mental no trabalho torna-se de suma importância para se alcançar o equilíbrio emocional dos profissionais de saúde, bem como para se entender as causas de eventuais rompimentos deste equilíbrio. **Conclusão:** registra-se a necessidade de se colocar em prática ações que promovam a saúde mental destes sujeitos. **Descritores:** Promoção da saúde, Saúde mental, Pessoal de saúde.

### RESUMEN

**Objetivo:** identificar las demandas y las principales medidas adoptadas para la promoción de la salud mental de los trabajadores de salud. **Método:** una revisión integradora llevada a cabo en el período comprendido entre 1 a 25 de agosto 2014, de la biblioteca virtual de salud en las bases de datos LILACS, MEDLINE y SciELO. Se investigaron los artículos de los últimos cuatro años en portugués. Criterios de inclusión aplicados llegaron a un total de 07 artículos. **Resultados:** la promoción de la salud mental en el trabajo se vuelve de vital importancia para lograr el equilibrio emocional de los profesionales de la salud, así como para comprender las causas de las perturbaciones de este equilibrio. **Conclusiones:** registrase a la necesidad de poner en marcha acciones con vistas a la promoción de la salud mental de estos sujetos. **Descritores:** Promoción de la salud, Salud mental, El personal de salud.

1 Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense-UFF, e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: tns.thiago@hotmail.com 2 Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pós-doutorado pela USP-SP. Atualmente é professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem.

E-mail: claudiamarauff@gmail.com 3 Enfermeira, Mestre e doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. E-mail: paulaisabellafonseca@yahoo.com.br 4 Enfermeira, Mestre e doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professora Assistente da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: marcelapimentamuniz@gmail.com 5 Graduanda em Enfermagem e bolsista de Iniciação Científica PIBIC pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense - UFF. E-mail: laismpaiva@gmail.com 6 Enfermeira, Mestranda no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense - UFF. E-mail: vaugusto1971@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O trabalho vem se diversificando ao longo do tempo. Devido a isso, a saúde do trabalhador passou a ser vista como fator de grande importância para a maioria dos empregadores, que depende de mão de obra ativa e altamente produtiva para o desenvolvimento de atividades designadas. Ademais, a saúde mental do trabalhador também tem recebido, cada vez mais, atenção nas ciências que estudam esse processo, constituindo-se uma preocupação dos pesquisadores da área, uma vez que grande parte das causas de adoecimento dos empregados tem como causa base algum fator comprometedor da saúde mental.

Atualmente, há uma preocupação com a saúde mental e bem-estar dos trabalhadores da área da saúde. É crescente o afastamento permanente do trabalho por doenças mentais; esta situação tende, num futuro próximo, a superar os afastamentos por doenças cardiovasculares e osteomusculares.<sup>1</sup>

O termo “Saúde do Trabalhador” pode ser definido como promoção e manutenção no mais alto grau do bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as ocupações; a prevenção entre os trabalhadores de doenças ocupacionais causadas por suas condições de trabalho; a proteção dos trabalhadores em seus labores, dos riscos resultantes de fatores adversos à saúde; a colocação e conservação dos trabalhadores nos ambientes ocupacionais adaptados a suas aptidões fisiológicas e psicológicas.<sup>2</sup>

A Saúde do Trabalhador tem como escopo a abordagem multidisciplinar e inter setorial de ações na perspectiva da totalidade, com vistas à superação da compreensão e intervenções estanques e fragmentadas; possibilita a participação dos trabalhadores, enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente e promover a saúde do trabalhador.<sup>3</sup>

Inserido no contexto do trabalho, o profissional da área de saúde muitas vezes atua em favor da otimização do bem-estar de seus clientes e, quase sempre, negligencia o cuidado em direção ao seu próprio estado de saúde.<sup>4</sup>

Os agravos decorrentes das cargas de trabalho psíquicas são expressos no corpo do trabalhador por meio da ocorrência de doenças relacionadas com o trabalho. Em profissionais da área de saúde, principalmente os que possuem relação direta com os pacientes, o desgaste emocional, em consequência das tarefas, é notório, desencadeando sobrecarga emocional, como sentimentos de angústia, estresse emocional, síndromes depressivas, entre outros agravos, muitas vezes associados a distúrbios físicos.<sup>5</sup>

Trabalhadores satisfeitos tendem a realizar suas atividades com mais atenção, acolhimento e cordialidade, o que contribui para a humanização nas relações. Não se pode

negligenciar a qualidade do trabalho para, dessa forma, conceder mais segurança ao usuário.<sup>6</sup> Desse modo, a identificação das situações de sofrimento pode vir a dar início ao surgimento de soluções e estratégias para modificar essa realidade, tornando o cotidiano satisfatório para os profissionais.<sup>7</sup>

Nesse sentido, deve ser ressaltada a necessidade de planejar e realizar intervenções voltadas à prevenção de acidentes ou doenças ou à promoção da saúde dos trabalhadores no setor saúde, além de ser recomendável observar se há participação dos trabalhadores e dos sindicatos na formação de um modelo teórico válido para guiar as ações, métodos e instrumentos apropriados para medir os resultados da integração da intervenção com o contexto do desenvolvimento organizacional.<sup>8</sup>

Neste contexto, o presente estudo busca expandir o conhecimento existente sobre a temática, com objetivo de identificar as demandas de saúde de cunho psicoemocionais dos trabalhadores, bem como as medidas adotadas para a promoção da saúde mental deste público.

## MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa.<sup>9</sup> O levantamento de dados ocorreu durante o período de 01 a 25 de Agosto de 2014, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, afim de responder ao questionamento: Quais as principais demandas psicoemocionais dos trabalhadores, bem como as medidas adotadas para a promoção de sua saúde mental?

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foram: publicação nos últimos 4 anos; no idioma português; estarem disponíveis na íntegra e que abordassem a saúde mental dos trabalhadores e as medidas de promoção à saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, editoriais, artigos reflexivos, artigos que não respondiam à questão da pesquisa, bem como teses e dissertações.

Foram utilizados os seguintes descritores: Promoção da Saúde, Saúde Mental, Pessoal de Saúde. Na primeira busca aplicando o descritor Promoção da Saúde foram obtidos, somando as bases de dados, 62372 artigos. Utilizando o descritor Saúde Mental foram encontrados nas bases de dados utilizadas 502123 artigos. Já com o descritor Pessoal de Saúde, foram encontrados 420416 artigos. No somatório de todos os artigos encontrados, obteve-se um total de 984.911 artigos.

Tabela de Pesquisa dos Descritores nas Fontes				
DESCRITORES / FONTES	LILACS	MEDLINE	SciELO	Total
Promoção da Saúde	8.042	52587	1.743	62372
Saúde Mental	350.972	149020	2.131	502123
Pessoal de Saúde	220.686	198893	837	420416
Total	579700	400500	4711	984911

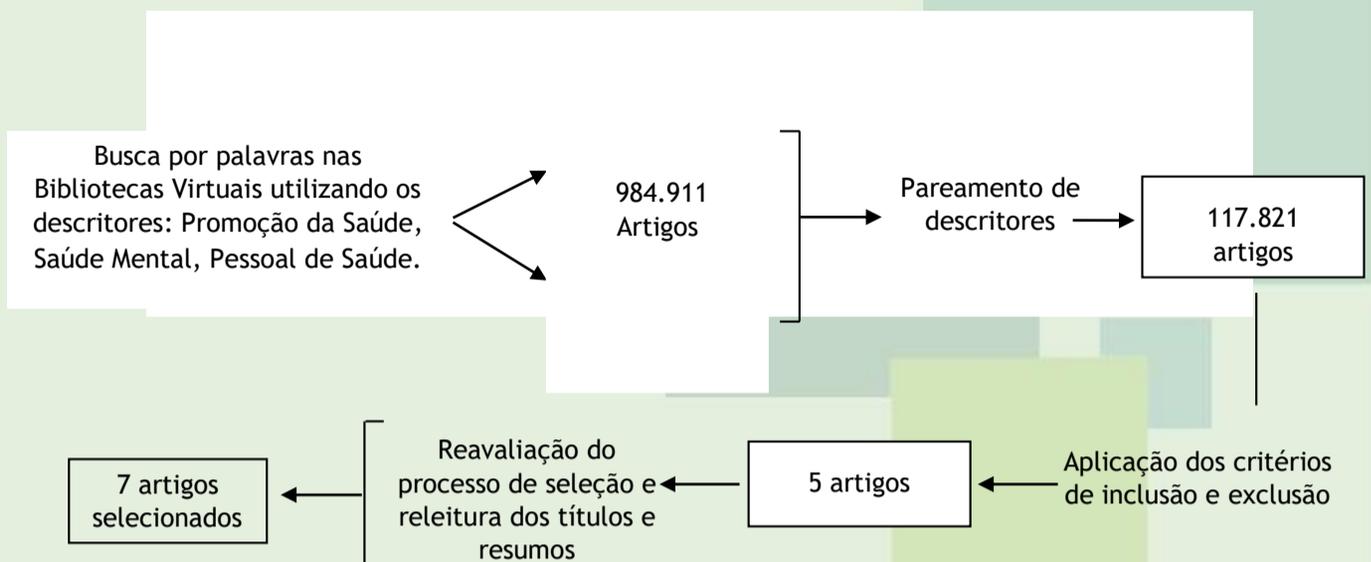
A fim de proceder com um refinamento da pesquisa foi executado o pareamento dos descritores, sendo estes associados da seguinte forma e com a numeração de artigos encontrada: Promoção da Saúde AND Saúde Mental com 4715 artigos, Promoção da Saúde AND Pessoal de Saúde com 17114 artigos e Saúde Mental AND Pessoal de Saúde com 95992 artigos.

Efetuada a somatória dos estudos encontrados após o pareamento, foi possível chegar ao número de 117821 artigos.

Tabela de Pareamento dos Descritores				
DESCRITORES / FONTES	LILACS	MEDLINE	SciELO	Total
Promoção da Saúde and Saúde Mental	774	3824	117	4715
Promoção da Saúde and Pessoal de Saúde	13.311	3732	71	17114
Saúde Mental and Pessoal de Saúde	73.843	22066	83	95992
Total	87928	29622	271	117821

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 05 artigos, os quais fizeram parte desta revisão integrativa. Porém, foi realizada uma reavaliação do processo de seleção, sendo, então, selecionados 07 artigos.

#### Fluxograma I. Caminho Percorrido



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de publicação dos textos foi de Janeiro de 2009 a Agosto de 2014.

Nos artigos encontrados, as relações sociais no trabalho são colocadas como uma dimensão central para grande parte dos pesquisados.

Acerca do conteúdo dos artigos, foi possível identificar, para os funcionários de UTI de um hospital público catarinense e de um privado fluminense, que os significados do trabalho estão atrelados à contribuição social e da responsabilidade e/ou troca. A maioria desses profissionais entende o trabalho como um dos itens mais importantes de suas vidas, ultrapassando até mesmo a ideia de remuneração salarial. O atendimento a pacientes que verdadeiramente necessitam de assistência é, algo visto positivamente. Por isso, a assistência em saúde se mostra como fator de auxílio à manutenção da saúde mental. Assim sendo, não se pode desconsiderar esta informação em se tratando de saúde mental e qualidade de vida de trabalhadores de instituições hospitalares, podendo ser então entendido como fator que pode promover a saúde mental desses profissionais.<sup>10</sup>

Para profissionais de Enfermagem da unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, situado no município do Rio de Janeiro, o envolvimento deles no trabalho é importante para suas vidas, entretanto devido à dificuldade de alguns profissionais em lidar com os inconvenientes da profissão, ocorre em seu cotidiano uma elevação do estresse e carga ocupacional, cobranças e insatisfação no ambiente de trabalho ou familiar. Se deve então observar a recomendação de que as instituições hospitalares levem em consideração o contexto social em que o profissional vive e como a sua saúde mental pode ser afetada pelos riscos biopsicossociais de tal rotina. Com isso, a assistência em saúde se mostra novamente como fator de promoção da saúde mental. Todavia, se torna necessário enfatizar o cuidado da saúde mental do trabalhador de saúde, que está ligado diretamente à assistência

ao outro, deve fornecer fatores promotores do bem estar físico e mental para prevenir erros e promover qualidade do cuidar.<sup>11</sup>

Já no autorrelato de trabalhadores do sistema municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais/Brasil, houve prevalência de dor nos membros superiores, membros inferiores e dorso. A prevalência de distúrbios musculoesqueléticos foi de 49,9%; e permaneceu positivamente associada ao sexo feminino, a viver com um companheiro, a praticar atividade física menos que duas vezes por semana, e ao relato compatível com transtorno mental comum. Nesse sentido, são observadas maiores prevalências de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores da saúde que relataram condições ambientais inadequadas. Quando comparadas às prevalências dos trabalhadores que avaliam como sendo ótimas as condições ambientais de trabalho, verificou-se gradiente positivo, sendo 33%, 55% e 57% maiores para o grupo que relatou condições satisfatórias, razoáveis e precárias, respectivamente. Tais fatores podem afetar a segurança e a saúde física dos trabalhadores, assim como sua saúde mental e bem-estar. Sendo então necessários ambientes que estejam livres de: ruído incômodo e irritante, desconforto climático, adoção de posturas inadequadas e/ou prolongadas, devido às características dos equipamentos, dos materiais e do mobiliário.<sup>12</sup>

Ao analisar os artigos produzidos com a temática qualidade de vida no trabalho, torna-se possível efetuar a indicação da existência de três matrizes sobre o tema: Matriz Humanista, Matriz Sociotécnica e Matriz da Qualidade Total. Autores indicam que devem ser adotadas pelos estabelecimentos de saúde, políticas que estejam voltadas para a melhoria da qualidade de vida e de saúde física e mental dos trabalhadores e que busquem adaptar o trabalhador aos esforços no trabalho. Para a melhoria dessa situação, o caminho a ser seguido precisa no sentido de se priorizar a leitura do contexto no qual as pessoas trabalham, orientando esses sujeitos para a sua mudança.<sup>13</sup>

Outro estudo realizado com servidores municipais de Belo Horizonte, Minas Gerais/Brasil, a Regressão de Poisson foi utilizada para determinar os fatores associados ao absenteísmo. Absenteísmo-doença mostrou-se associado às atividades ligadas aos grupos de fiscalização e vigilância, cultura e saúde. As comorbidades mais presentes foram LER/DORT, lombalgia, depressão/ansiedade e percepção de cansaço mental. O relato de uso de medicação para depressão/ansiedade se mostrou fator protetor. Maior probabilidade de transtorno mental, insatisfação com a capacidade de trabalho, condições razoáveis e condições precárias de trabalho estiveram associadas ao desfecho. Sabe-se que a duração do afastamento por doença até o retorno ao trabalho é relacionada diretamente ao tempo requerido para a recuperação. Contudo, é também certo tratar-se de um processo dinâmico que envolve não somente o restabelecimento da saúde físico-mental, mas também inclui a adaptação ao trabalho e capacidade de resposta às demandas de desempenho. Portanto, devem ser estabelecidas estratégias para o combate à insatisfação com a capacidade de trabalho e condições inadequadas de trabalho também, pois estas se mostraram significativamente associadas ao absenteísmo nos setores de trabalho.<sup>14</sup>

Em outro estudo se buscou analisar as estratégias de produção de cuidado em saúde mental de profissionais de um Centro de Convivência, em que as perspectivas que essa abordagem traz para os trabalhadores desse setor são bastante favoráveis ao melhor

desenvolvimento de suas atividades laborais no cotidiano de serviço, promovendo um melhor reconhecimento da pluralidade dos determinantes do processo saúde-doença mental. Na concepção dos trabalhadores de saúde, atrelada à determinação social do processo saúde-doença, a forma como enfrentam seus problemas no cotidiano de trabalho são decorrentes das formas como está inserido na reprodução social e, portanto, o sofrimento psíquico é entendido como uma produção social de determinação múltipla e complexa.<sup>15</sup>

Com o objetivo de compreender como enfermeiras da Estratégia Saúde da Família vivem a superposição de atribuições foi realizada uma pesquisa qualitativa com enfermeiras em Recife, PE. Os principais temas no roteiro referiram-se a relatos de estresse, insatisfação, adoecimento físico e mental, reconhecimento da relevância do trabalho e importância do próprio desempenho e baixo envolvimento laboral. Devido às consequências do estresse crônico na saúde e qualidade do trabalho de profissionais de saúde, se torna cada vez mais frequente a busca de soluções pessoais, para tensões originadas no trabalho e a administração do desgaste ocupacional com paliativos (atividades religiosas, automassagem, ioga, florais, Reiki, medicamentos). Aspectos individuais não podem ser descartados, mas convém ressaltar que a promoção da saúde mental de profissionais de saúde pressupõe espaço para o diálogo permanente entre planejamento, execução, gestão e avaliação.<sup>16</sup>

Profissionais que trabalham em unidades de saúde vivenciam situações complexas, em que há sofrimento decorrente do sofrimento alheio, além de outros fatores.

Esse conceito de sofrimento (incluindo “sentimento de desprazer e tensão”) demanda estratégias de defesa, definidas como as reações dos trabalhadores para enfrentamento, proteção (e também adaptação), das situações que lhes são apresentadas como “riscos” (e sofrimento) em seu trabalho; compreendendo o âmbito das relações - hierárquicas, estruturas de mando, qualidade da interação com chefias e com os próprios pares, e aspectos da gestão do cotidiano de trabalho - ritmo, jornadas, etc.<sup>17</sup>

Observou-se a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores da área de saúde o que também pode estar associado, dentre outros motivos, ao relato compatível com transtorno mental comum; alta demanda física e condições de trabalho inadequadas. Nesse sentido, o envolvimento pessoal com substâncias psicotrópicas deve ser combatido com a implantação de políticas internas de promoção a saúde mental dos trabalhadores.<sup>11</sup>

Deve-se proporcionar aos profissionais de saúde, em seus locais de trabalho, ambientes que possam lhes conceder a possibilidade de exercer sua prática cotidiana, estando sem: ruídos incômodos e irritantes, desconforto climático, adoção de posturas inadequadas e/ou prolongadas devido às características dos equipamentos, dos materiais e do mobiliário.

Dessa forma, cabe ressaltar os conceitos com os quais a Saúde do Trabalhador opera, em que se destacam: a noção de desgaste e cargas de trabalho, demarcando a perspectiva interativa entre o homem e os diferentes elementos presentes nos processos/ambientes de trabalho, levando a modos específicos de reação, adaptações, desgaste, ampliando a ideia de risco e de doença.<sup>18</sup>

Os fatores associados ao absenteísmo demandam volume significativo de atenção, principalmente por conta dos custos e do acúmulo de serviço que provoca, também estão inseridos neste contexto questões de saúde física e mental.

Torna-se, então, necessário o desenvolvimento de variadas estratégias de produção de cuidado em saúde mental de trabalhadores de saúde na perspectiva de seu alinhamento às políticas de saúde mental e promoção da saúde, no cotidiano das práticas de saúde. Essas estratégias se manifestam por meio de comportamentos próprios de cada indivíduo, pois cada um reage de maneira particular a cada situação dependendo da sua personalidade.<sup>17</sup>

Ao compreender como profissionais de saúde vivenciam a superposição de atribuições e construção da autonomia técnica é possível identificar que a pequena expectativa, realização profissional e esgotamento provocam sofrimento que ocasiona atitudes negativas, indicando a importância da promoção da saúde mental desses indivíduos.

Com isso, as propriedades individuais devem ser estimuladas, ressaltando que a promoção da saúde mental de profissionais de saúde também tem como pressuposto a criação de espaços propícios ao diálogo permanente entre todos os envolvidos.

Nesse contexto, o sofrimento não é apenas uma consequência última da relação com o real; ele é ao mesmo tempo proteção da subjetividade com relação ao mundo, na busca de meios para agir sobre o mundo, visando transformar este sofrimento e encontrar a via que permita superar a resistência do real. Assim, o sofrimento é, ao mesmo tempo, impressão subjetiva do mundo e origem do movimento de conquista do mesmo.<sup>19,20</sup>

## CONCLUSÃO

Portanto, os resultados das pesquisas contribuíram para o entendimento a cerca das principais medidas adotadas para a promoção da saúde mental dos trabalhadores de saúde, sendo de suma importância na elaboração de estratégias preventivas e de promoção à saúde mental desses profissionais, além de subsídios para o alcance de melhorias das condições de trabalho.

O entendimento das questões atribuídas à promoção da saúde mental no trabalho pode ser altamente relevante para se alcançar o equilíbrio emocional dos profissionais de saúde, bem como para se entender as causas de eventuais rompimentos deste equilíbrio, o que é de grande proeminência para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida no trabalho.

Registra-se a necessidade de executar outros estudos que abordem essa temática.

## REFERÊNCIAS

- 1 Corgonzinho I. Saúde mental, trabalho e o descompasso tupiniquim. *Revista Saúde mental & Trabalho*, Belo Horizonte: UFMG. 2000 Ago; (1): 05-15.
- 2 DECS - Descritores em ciências da saúde. Descritor “Saúde do Trabalhador”, Número do Registro: 29064, Identificador Único: D016272. Disponível em <<http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/>>. Acesso em: 07 de Abril 2014.
- 3 Marziale MHP. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. *Acta paul. enferm.* São Paulo. 2010 Apr; 23(2). Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)
- 4 Neves MJAO, Branquinho NCSS, Brito TT, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. 2010 Jan/Mar; 18(1):42-7. <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a08.pdf>
- 5 Secco, IAO. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto. 2010;6(1). Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 abr. 2014.
- 6 Espindola MCG, Fontana RT. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS). 2012 Mar;33(1):116-23. <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/18636/17007>.
- 7 Kessler AI, Krug SBF. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS). 2012 Mar;33(1):49-55. <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/20471/16986>
- 8 Reinhardt EL, Fischer FM. Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, Washington. 2009 May;25(5). Available from: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892009000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009000500005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892009000500005>.
- 9 Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2012 June;33(2). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/01.pdf>
- 10 Baasch D, Laner AS. Os significados do trabalho em unidades de terapia intensiva de dois hospitais brasileiros. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011;16(Supl 1):1097-1105. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000700041&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700041&lng=en).
- 11 Dias JRF, Araújo CS, Martins ERC et al. Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*. 2011 Jul-Set;19(3):445-51. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-22324>
- 12 Barros SP. Os discursos sobre qualidade de vida para os trabalhadores enquanto mecanismos disciplinares. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 2012;15(1):17-32. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v15n1/v15n1a03.pdf>.
- 13 Rodrigues CS, Freitas RM, Assunção AA et al. Absenteísmo-doença segundo autorrelato de servidores públicos municipais em Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2013;30(Suppl). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010230982013000400009&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982013000400009&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0102-30982013000400009.

- 14 Barbosa REC, Assunção AA, Araújo TM. Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do setor saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2012 Aug;28(8):1569-1580. Available from: [http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2012000800015&lng=en](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2012000800015&lng=en).
- 15 Caçapava JR, Colvero LA, Pereira IMTB. A interface entre as políticas públicas de saúde mental e promoção da saúde. *Saude soc*. 2009 Sep;18(3):446-55. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000300009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300009&lng=en).
- 16 Feliciano KVO, Kovacs MH, Sarinho SW. Superposição de atribuições e autonomia técnica entre enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública*. 2010 June;44(3):520-527. Available from: [http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102010000300016&lng=en](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000300016&lng=en). Epub May 14, 2010.
- 17 Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas; 1994.
- 18 Laurell AC, Noriega M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo, Hucitec; 1989.
- 19 Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. *Prod*. 2004;14(3):27-34. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=pt&nrm=iso). ISSN 0103-6513. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>.
- 20 Tavares CMM, Muniz, MP, Silva TN. Prioridades de Investigação em Saúde Mental e a Transformação do Modelo Assistencial. *Rev Port de Enfermagem de Saúde Mental*. 2015 Fev; (13):106-112. Available from: [http://issuu.com/spesm/docs/revista\\_especial\\_2](http://issuu.com/spesm/docs/revista_especial_2).

Recebido em: 19/05/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 08/04/2015  
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:  
Thiago Nogueira Silva  
End: Rua Antonio Cardoso Toledo,202 - Galo Branco,  
São Gonçalo- RJ - CEP:24422-020  
Tel:21 26054458 and 21 999444783 E-mail: [tns.thiago@hotmail.com](mailto:tns.thiago@hotmail.com)